

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO ARQUITETO DA INFORMAÇÃO

PROFESSIONAL FORMATION: LIBRARIAN'S ROLE AS AN INFORMATION ARCHITECT

Gustavo Diniz do Nascimento^a

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque^b

Marckson Roberto Ferreira de Sousa^c

RESUMO

Objetivo: Considerando o crescimento vertiginoso da produção de informação, as atribuições dos profissionais que atuam na organização e disponibilização de informação encontram-se em constantes mudanças. Assim, procuramos refletir sobre a formação do profissional Bibliotecário nesse cenário, sobretudo no que se refere a sua atuação na função de Arquiteto da Informação. **Metodologia:** Buscamos na literatura especializada os novos papéis desempenhados pelos profissionais bibliotecários, sobretudo na área de Arquitetura da Informação. Para tanto, consultamos a bibliografia existente sobre o tema, sobretudo o Projeto Político Pedagógico, a matriz curricular e as ementas de disciplinas dos Cursos de Bacharelado presencial em Biblioteconomia da Região Nordeste, buscando evidenciar a formação específica para a área de Arquitetura da Informação. **Resultados:** Constatamos a ausência de formação específica para a Arquitetura da Informação em alguns cursos de biblioteconomia presenciais da região Nordeste. **Conclusões:** Identificamos por meio da literatura que, pela natureza do seu objeto de trabalho, o bibliotecário, no tocante aos conhecimentos sobre a Arquitetura da Informação, carece ainda de formação específica nos respectivos cursos de graduação analisados na região Nordeste.

Descritores: Arquitetura da Informação. Formação profissional. Bibliotecário. Faculdades de Biblioteconomia – Nordeste.

^a Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: dinizuva@gmail.com

^b Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: ebaltar2007@gmail.com

^c Doutor em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB) e Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aparentes (MPGOA/UFPB) (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: marckson.dci.ufpb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A atual conjuntura é marcada pela excessiva produção de informações, tanto em meio físico quanto em digital, percebendo-se neste último um crescimento mais vertiginoso devido às novas formas de comunicação proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

Além dos benefícios proporcionados pelas TICs, há também novas preocupações a serem dirimidas, pois não basta ter informação, é necessário que esta esteja minimamente organizada para que se torne acessível ao usuário. A atual conjuntura é marcada pela presença de uma “síndrome de ansiedade de informação”, a qual, para Wurman (1991, p. 38), pode ser compreendida como “o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos de deveríamos compreender”.

Nesse contexto, as bibliotecas passaram a ter novas preocupações, além das responsabilidades com a organização, armazenamento e disseminação de informações em formato impresso. A esse respeito, Espantoso (1999/2000, p. 1) ressalta que “A rápida introdução de novas tecnologias nas bibliotecas trouxe uma série de modificações na maneira com que estas são organizadas e administradas”. Acerca desses novos modelos de produção e de uso de informação, frutos das TICs, Furtado (1998, p. 3) fala em rever o conceito da missão das bibliotecas ao dizer que: “É, pois, neste contexto de rápida produção e disseminação de informação e documentos digitais que as bibliotecas devem reconceptualizar a sua missão”.

Essa nova conjuntura exige que as Bibliotecas assumam novas posturas, consoante ressalta Furtado (1998, p. 5) ao dizer que “Muito embora a Internet não possa, visivelmente, ser uma biblioteca, o destino das bibliotecas na era digital está irremediavelmente ligado às grandes redes de informação e comunicação.”. Nesse sentido, Santa Anna (2014, p. 9) destaca cinco grandes áreas de atuação do Bibliotecário nesse novo cenário: “trabalho em bibliotecas híbridas, em bibliotecas digitais, no ramo da consultoria, no âmbito organizacional (gestão da informação) e no espaço digital (internet)”. O referido autor visualiza ainda a ampliação da atuação do bibliotecário em novos

ambientes, sobretudo atuando “no gerenciamento de *websistes*, desenvolvendo mecanismos que melhorem **a arquitetura da informação** e a consequente disponibilização nas páginas da web” (SANTA ANNA, 2014, p. 9, grifo nosso).

Nonato *et al.* (2008), no contexto da *Web* e de novos campos de atuação do bibliotecário, descrevem os elementos da arquitetura da informação propostos por Rosenfeld e Morville em 1998, associando-os às teorias, ferramentas e técnicas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia para o desenvolvimento de bibliotecas digitais.

Morville e Rosenfeld (2006) mostram que profissionais das áreas de Design Gráfico, Jornalismo, Marketing, Engenharia de Usabilidade, Ciências da Computação e Ciências da Informação/Biblioteconomia possuem habilidades que estarão qualificadas ao desempenho da Arquitetura da Informação. Contudo, detemo-nos a detalhar as atribuições exclusivas do profissional bibliotecário, tendo em vista o objetivo deste artigo. Assim, quando nos referirmos à expressão “Arquiteto da Informação”, estaremos fazendo referência a uma função que pode ser exercida por diversas categorias profissionais e não de uma profissão, mas de um espaço que pode ser ocupado pelo profissional bibliotecário, consoante será visto no decorrer deste trabalho.

Para Espantoso (1999/2000, p. 4), o profissional que atua na função de arquiteto da informação organiza padrões inerentes à complexidade da informação e “[...] focaliza seu trabalho na pessoa que estiver usando o sítio, nas estratégias e objetivos de negócios da organização, nos princípios da usabilidade, nas limitações técnicas e nas necessidades futuras”. Santos e Silva (2012, p. 1) a esse respeito visualizam a atuação do profissional da informação como Arquiteto da Informação “[...] na estruturação de websites visando a qualidade da disponibilidade e encontrabilidade do patrimônio histórico em meio digital, a fim de possibilitar a garantia do acesso às gerações futuras”. Reconhecendo a complexidade do termo Arquitetura da Informação, bem como do profissional que atua nessa área, além do caráter multidisciplinar associado a ela e longe de levantar uma definição reducionista das atribuições do Arquiteto da Informação, podemos considerar, de maneira geral, que o Arquiteto da Informação desenha espaços informacionais tendo em vista a organização da

informação para posterior recuperação e compartilhamento entre usuários.

As seguintes perguntas norteiam o presente trabalho: Quais as atribuições do Arquiteto da Informação enquanto área multidisciplinar? Quais as atribuições do profissional bibliotecário no atual cenário da *WEB*? Quais habilidades e requisitos de formação são requeridas ao bibliotecário para que ele atue como Arquiteto da Informação?. Partindo desses questionamentos, temos como objetivo geral: Refletir sobre a formação profissional na área de Arquitetura da Informação necessária ao profissional Bibliotecário na atual conjuntura.

Partido das questões mencionadas anteriormente, os objetivos específicos são: a) pesquisar na literatura especializada as atribuições conferidas aos Arquiteto da Informação, bem como as atribuições do profissional bibliotecário na atual conjuntura; b) identificar os requisitos necessários ao profissional bibliotecário para que atue como Arquiteto da informação e c) analisar os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia da região Nordeste, com vistas a identificar componentes curriculares voltados especificamente para a área de Arquitetura da Informação.

O percurso metodológico considerado neste estudo prevê uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisas bibliográficas em bases de dados especializadas, bibliotecas digitais, repositórios, anais de eventos etc., as quais subsidiarão o desenvolvimento deste trabalho. Para isso, buscou-se na literatura científica da área trabalhos sobre: a Arquitetura da Informação e a Atuação do Profissional Bibliotecário, buscando pontos de intersecção entre as atribuições desse profissional com as funções do Arquiteto da Informação.

Além da pesquisa bibliográfica, realizamos a análise dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico, Grade curricular e Ementa de disciplina dos cursos de Biblioteconomia presenciais ofertados por instituições públicas da região Nordeste.

2 A INFORMAÇÃO NA WEB E A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Em meio a esse contexto de explosão e de desordem de informações, surge, por meio de Richard Saul Wurman, a Arquitetura da Informação (AI) para

dirimir problemas advindos do excesso de informação com o intuito de torná-la mais compreensível para todos, tornando-a clara e útil. Para esse autor, a AI pode ser compreendida como a arte e a ciência de criar orientações, instruções para espaços organizados. Nesse contexto, a AI surge como analogia à arquitetura tradicional, sendo aplicada não em espaços físicos, mas sim em ambientes informacionais, ou seja, espaços informacionais, sobretudo na *Web*.

O The Information Architecture Institute (2013, p. 1) define a AI como:

1. O desenho estrutural de ambientes de informação compartilhada.
2. A arte e a ciência de organizar e rotular sites, intranets, online comunidades e software para oferecer suporte à usabilidade e localização.
3. Uma comunidade emergente de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura para a paisagem digital.

É possível enxergar, por meio das definições acima apresentadas, a amplitude do conceito de AI, uma vez que se aplica a “espaços informacionais organizados”, consoante Wurman, ou seja, todo ambiente informacional. Nesse mesmo sentido, temos a primeira definição dada por Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 22) ao falarem em “desenho estrutural de ambientes de informação compartilhada”.

Para Espantoso (1999/2000, p. 1), a AI possui “a preocupação de desenvolver técnicas e estruturas que permitam com que a informação seja utilizada sob *formas compreensíveis* (grifo nosso). Entendemos que a condição básica para que a informação se apresente de forma compreensível é que ela esteja “minimamente organizada” para que seja compreendida pelo usuário como informação e não apenas dados. Camargo e Vidotti (2006, p. 106) comentam que a AI é “uma estrutura ou mapa de informação que permite que as pessoas e/ou usuários encontrem seus caminhos pessoais para o conhecimento”.

Segundo Lara Filho (2003, p. 9), a arquitetura da informação “[...] é um conjunto de procedimentos metodológicos e sua aplicação não visa criar uma camisa de força no conjunto da informação de um site”. Cabe à arquitetura da informação permitir a sinalização, indicação, permitindo possibilidades aos usuários.

Embora o termo Arquitetura da Informação - AI foi sendo popularizado em

meados da década de 60 por Richard Saul Wurman, é a partir da década de 90 que a AI ganha espaço em ambientes digitais como reflexo do boom da *World Wide Web*, fazendo surgir a partir daí vários estudos voltados para a “Arquitetura da Informação para Web”. A esse contexto, Silva, Pinho Neto e Dias (2013, p. 289) acrescentam que “Após se inserirem no universo informacional denominado *Web*, várias empresas passaram a sentir a necessidade de aprimoramento dos seus *websites*, principalmente com relação à organização das informações neles armazenadas”. É nesse cenário que surgem as primeiras possibilidades de aplicação dos princípios da Arquitetura da Informação no *design* de *websites*.

Assim, a AI para Morville e Rosenfeld (2006) pode ser compreendida como a organização de combinações, rótulos e esquemas de navegação dentro de um sistema de informação, o desenho de estruturas para o ambiente (espaço) de informação, de modo a promover acesso intuitivo aos conteúdos e a arte e a ciência de estruturação e classificação de *sites web* e intranets com vistas a contribuir à localização e gerenciamento da informação.

Em artigo dedicado à reflexão do estado atual da disciplina Arquitetura da Informação quanto à problemática terminológica da definição do campo de estudo, Albuquerque e Lima-Marques (2011, p. 68) sugerem que a AI deve ser compreendida sob três aspectos: *disciplina*, *produto da disciplina* e *objeto de estudo da disciplina*.

Morville e Rosenfeld (2006) propõem que a AI deve atender a três dimensões para o alcance da organização da informação, são elas: contexto, conteúdo e usuários. Baseado nesses princípios, os autores mencionados estabelecem quatro sistemas interdependentes para a AI: *sistema de organização*, *sistema de navegação*, *sistema de rotulação* e *sistema de busca*. O *Sistema de organização* responsabiliza-se pelo agrupamento e categorização informacional com vistas à organização e posterior recuperação da informação. O *Sistema de navegação* permite que o usuário se mova pelo espaço informacional e hipertextual.

O *Sistema de rotulação* vai proporcionar a organização dos símbolos que representam informações, grupos de informações, categorias de informação etc. Por fim, o *Sistema de busca* será o responsável por dedicar um espaço, um

campo para que o usuário realize buscas simples ou complexas, consoante a disponibilização do *site*.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO ARQUITETO DA INFORMAÇÃO

A AI para *web* engloba profissionais de diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, profissionais das áreas de Biblioteconomia, Comunicação, Design Industrial, Interação Humano Computador etc. (BUSTAMANTE, 2002). Dillon (2003) expõe que a AI pode ser vista como um termo guarda-chuva, o qual coexiste com distintas áreas com variadas preocupações acerca do tema, para o referido autor a AI está relacionada com as seguintes áreas: Educação, Engenharia de Software, Psicologia Organizacional, Sociologia e Antropologia, Ciência da Informação, Ciências cognitivas, Desenho Industrial/Design Gráfico e Ciência da Computação.

Para os bibliotecários Morville e Rosenfeld (2006), o papel do arquiteto da informação é identificar e deixar clara a missão e visão do *website*, balanceando as necessidades da organização e as necessidades do público usuário; determinar o conteúdo e a funcionalidade do *website*; especificar, por meio dos sistemas de organização, rotulação, navegação e busca, como os usuários irão encontrar a informação no *website* e mapear como o *website* acomoda mudanças e o seu crescimento ao longo do tempo.

Reis (2007, p. 65), no tocante ao papel do Arquiteto da Informação vinculado aos três elementos básicos da AI propostos por Morville e Rosenfeld (2006): contexto, conteúdo e usuários, ressalta que “Esse trio, usuário-conteúdo-contexto, e suas interdependências são únicos para cada *website*. O papel do arquiteto é conseguir balanceá-lo para que a informação certa seja acessada pela pessoa certa e no momento certo”. A essa definição do papel do Arquiteto da Informação exposta por Reis (2007), podemos acrescentar “o caminho certo”, uma vez que um dos propósitos do trabalho do arquiteto da informação é permitir que o usuário se localize e seja capaz de percorrer o caminho certo para encontrar a informação certa.

Nessa seara das atribuições/funções do Arquiteto da Informação, Pinto *et al.* (2015, p. 19) ressaltam as seguintes aptidões para esta função: “habilidade

manual para o desenho gráfico; capacidade cognitiva para análise e síntese; habilidade em redação; capacidade de avaliar de forma sistêmica; habilidade em gestão”.

Silva, Pinho Neto e Dias (2013), em estudo que refletiu sobre as práticas concernentes à AI e ao Arquiteto da Informação, evidenciam a presença da “ambiguidade” nas páginas *Web*, a qual é proveniente da liberdade de inserção e categorização exacerbada conferida aos usuários do referido espaço informacional. Nesse Contexto, os autores mencionados ressaltam a relevância do papel do Arquiteto da informação, especialmente em ter o máximo de cuidado ao desenvolver projetos de AI, uma vez que este profissional é afetado por características interpessoais e subjetivas. A ausência de estudos de usuários em projetos de AI voltados para páginas *Web* afeta diretamente o produto final e, por conseguinte, o seu uso. Silva, Pinho Neto e Dias (2013) ressaltam que um dos motivos para a ausência dos usuários na elaboração de projetos de AI é o tempo que é dado ao Arquiteto da informação, o qual, por sua vez, encontra-se em uma situação delicada: a entrega do projeto a curto prazo.

3 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO ARQUITETO DA INFORMAÇÃO

O exposto aqui apoia-se em pesquisas já realizadas que direta ou indiretamente propuseram contribuições à reflexão sobre a atuação do bibliotecário como arquiteto da informação, dentre as pesquisas, temos: Espantoso (1999/2000; 2010), Noruzi (2004), Pinto *et al.* (2015), Rowbotham (1999), Paiva (2012), Falcão Junior (2012), Baptista e Espantoso (2008), Baptista (2003), Morville e Rosenfeld (2006), Silva e Sales (2012), Agner e Silva (2003) e Soares e Baptista (2006).

O bibliotecário em sua essência e de forma geral trabalha com a organização da informação para sua posterior recuperação por parte do usuário que dela necessite, a AI, do mesmo modo, trabalha, por meio de princípios bem definidos, com a organização de espaços informacionais, com vistas a tornar as informações ali presentes acessíveis da melhor forma possível a seus usuários, logo fica nítida a proximidade entre as atribuições do bibliotecário e o papel

Arquiteto da informação.

Noruzi (2004) faz uma analogia entre a prática da AI às cinco leis da Biblioteconomia, conforme pode ser vista no Quadro 1:

Quadro 1 - Conversão das Leis de Ranganathan para a web

Leis da Biblioteconomia	Leis da Web
Livros são para uso.	Recursos web são para uso
Para leitor, seu livro.	Para cada usuário, seu recurso web
Para cada livro, seu leitor.	Para cada recurso web, seu usuário
Poupe o tempo do leitor.	Poupe o tempo do usuário
A biblioteca é um organismo em crescimento.	A web é um organismo em crescimento.

Fonte: Noruzi, 2004.

A associação feita por Noruzi (2004) compactua com o que já dissemos no decorrer deste trabalho, uma vez que as práticas da AI em sua essência são as mesmas desempenhadas pelos Bibliotecário, mudando apenas o ambiente que deixa de ser analógico para digital. Associando os princípios da AI propostos por Morville e Rosenfeld (2006) às atribuições dos bibliotecários, é possível visualizar uma intersecção evidente. Segue abaixo um quadro com as atividades principais que constituem cada um dos sistemas propostos por esses autores, bem como também as principais atividades desempenhadas pelo bibliotecário como forma de tornar mais clara a relação entre as funções de cada sistema com o exercício do bibliotecário, conforme mostrado no Quadro 2:

Quadro 2 – Associação das atribuições do Bibliotecário com os sistemas da AI propostos por Morville e Rosenfeld (2006)

Sistemas propostos por Morville e Rosenfeld (2006)	Atribuições gerais do bibliotecário
<i>Sistema de Organização</i> Agrupamento e categorização da informacional com vistas à organização e posterior recuperação da informação	O profissional Bibliotecário lida com a seleção, organização e disseminação da informação, conforme ressalta Dutra (2006, p. 183) ao se referir aos bibliotecários como “profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico”.
<i>Sistema de navegação</i> Este sistema permite que o usuário mova-se pelo espaço informacional e hipertextual	Guiar/orientar o usuário dentro das bibliotecas é rotina do profissional bibliotecário. Rocha e Araújo (2007, p. 90) afirmam que “sua atividade passa dos limites físicos da biblioteca e da organização e preservação de um acervo, pois isso não é o papel principal, mas um meio em suas atividades, reforçando o papel de trabalhador com o gerenciamento da informação”.
<i>Sistema de Rotulação</i>	Pinto <i>et al.</i> (2015) ressaltam que “A rotulagem efetivamente se configura como uma representação

Proporcionar a organização dos símbolos que representaram informações, grupos de informações, categorias de informação etc	temática de informações.”. Segundo Silva e Fujita (2004, p. 138) “A indexação em análise documentária, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, também é reconhecida como a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca”.
<i>Sistema de busca</i> Permitir que o usuário busque informações, recursos a sua maneira, dentro das possibilidades oferecidas pelo site	“O bibliotecário, enquanto mediador da informação, também deve atuar nos ambientes virtuais, ampliando as atividades desenvolvidas nos ambientes físicos das bibliotecas, facilitando o acesso e uso da informação nesses ambientes” (SANTOS, DUARTE; LIMA, 2014, p. 40).

Fonte: Baseado nos Princípios da AI propostos por Morville e Rosenfeld (2006).

Rowbotham (1999) elenca as atividades desempenhadas pelo arquiteto da informação associando-as à função do bibliotecário, as quais são: *Criação* (a estruturação do *site*); *Navegação* (Uma navegação fácil é crucial ao sucesso); *Apresentação dos dados* (A quantidade de informação disponível a ser apresentada em cada momento) e a *Pesquisa/Busca* (recursos bastante conhecidos dos bibliotecários no auxílio aos usuários em pesquisas).

Baptista e Espantoso (2008), no tocante à AI em sentido específico, voltado à construção de páginas na *Web*, reconhecem uma inclinação maior da participação do Bibliotecário nas práticas em ambientes digitais em projetos de AI. Contudo, quando o entendimento da AI está sendo utilizado em sentido mais amplo, voltado à construção de sistemas de informação e com origem na tecnologia, os referidos autores identificam que todos os profissionais que trabalham com informação e tecnologia reivindicam a atuação como Arquiteto da Informação. Baptista (2005) mostra que a construção de páginas de bibliotecas é realizada por profissionais que possuem a capacidade para essa construção, independente da formação. Em suma, Baptista e Espantoso (2008, não paginado) compreendem que o espaço “é ocupado por quem domina a tecnologia para essa tarefa e que conhece como trabalhar com a criação, planejamento da estrutura e propósito da página, navegação, apresentação dos dados e sistema de busca e recuperação da informação.”.

Baptista e Espantoso (2008) realizaram pesquisa no portal Monster (2007) com vistas a identificar características das oportunidades de trabalho para o Arquiteto da Informação, identificaram 128 oportunidades, os referidos autores identificaram ainda que “Em praticamente todas é possível perceber a formação

em nível superior em: desenho industrial, projeto centrado no usuário (HCI), psicologia cognitiva, ciência da informação ou áreas correlatas com a ciência da computação”. As habilidades exigidas para tal cargo se relacionam com: organização da informação, gerenciamento de conteúdos e projetos de informação, bem como conhecimentos de metadados e uso de taxonomia, além de conhecimentos de sites *maps* e *wireframes*. Na referida pesquisa, identificou-se que (85,7%) das ofertas exigiam conhecimentos de Ciência da Informação, cabendo ao restante habilidades de tecnologia da informação.

Em outra pesquisa conduzida por Baptista (2003), foram identificados profissionais com diversas formações atuando na construção de páginas de bibliotecas, a saber: bibliotecários, informatas, administradores e advogados, trabalhando em equipe ou não. Nessa mesma linha, Agner e Silva (2003) consideram as seguintes disciplinas como formadoras do núcleo das atividades da AI: Ciência da Computação; Ciência da Informação; Educação / Psicologia (Ciências Cognitivas); Desenho Industrial e Engenharia de Software.

Verificamos que, dentre as habilidades exigidas para que o bibliotecário atue como Arquiteto da Informação, várias já são bem conhecidas da prática cotidiana, uma que parece essencial é a habilidade com a área tecnológica, ou seja, não há como se falar em Arquitetura da Informação para ambientes *Webs*, sem se pensar em habilidades com conhecimentos mínimos de computação, programação etc.

Falcão Júnior (2012), em pesquisa que objetivou identificar o perfil do Arquiteto da Informação na Região Nordeste em empresas que trabalham com o desenvolvimento de soluções para *Web*, identificou que a maioria possuía formação na área de humanas. Não encontramos na referida pesquisa menção às formações específicas de cada entrevistado, nem categorias de profissões, Contudo, um ponto pertinente ressaltado na referida pesquisa diz respeito às formações específicas para atuarem como Arquitetos da Informação, a qual identificou que a maioria dos pesquisados adquiriu conhecimento sobre a AI de forma particular, autodidata.

Ainda com base na pesquisa de Falcão Júnior (2012), identificamos que os profissionais que estavam atuando como Arquitetos da Informação elencaram

algumas atividades desenvolvidas por eles na referida função, a saber: “Entrevistas com usuários; Mapa do site; Fluxo de navegação; Benchmark (Análise de *sites* semelhantes); *Wireframe* (Estrutura do site); Testes de usabilidade; Análises estatísticas (*Webmetrics*) e Inventário de conteúdo”. O referido autor conclui que a tecnologia ainda é um desconforto para grande parte dos profissionais que trabalham com informação, o que acarreta a exclusão de profissionais da informação, como, bibliotecários, no mercado de trabalho relacionado à *web*. Outro ponto levantado pelo autor como obstáculo para a atuação deste profissional como Arquiteto da Informação diz respeito à falta de formação específica para a AI especificamente na região Nordeste, a qual fez parte de seu objeto de estudo.

Em relação à necessidade de formação direcionada para esses novos ambientes de atuação, é evidente que, com a *web* e com as exigências cada vez mais intensas por parte da sociedade, das instituições e dos usuários por informação organizada, de fácil acesso e no menor tempo possível, surgem novos ambientes de atuação para o bibliotecário, conforme demonstrados em pesquisas como a de Falcão Júnior (2012), e a de Pinto *et al.* (2015), entretanto é notória a ausência de formação específica na área.

Paiva (2012) ressalta que o Bibliotecário como Arquiteto da Informação da atualidade é um profissional jovem, que atua nos grandes centros metropolitanos. Ressalta ainda que este profissional desempenha suas atribuições enquanto arquiteto da informação de forma autodidata, muitas vezes por falta de formação específica na área, corroborando com as percepções de Falcão Júnior (2012) e Pinto *et al.* (2015). Paiva (2012, p. 11) reforça também a necessidade emergente de formação e cursos voltados para a *web*. Este autor endossa a afirmação de que o bibliotecário com sua formação associada a conhecimentos de tecnologia da informação “torna-se o profissional com maior competência para organizar as informações que lhe são confiadas.”, corroborando com a percepção de Morville e Rosenfeld e (2006) ao demonstrarem o valor da Biblioteconomia e da CI para a prática da AI.

Ao mesmo tempo em que há diversas pesquisas que corroboram com o discurso de que o Bibliotecário possui as habilidades, ou ao menos teoricamente

deveriam possuir, para que atuasse como Arquiteto da Informação, há pesquisas, como, por exemplo, a de Pinto *et al.* (2015), que identificaram que, na prática, poucos são os bibliotecários que conhecem os princípios da AI, bem como as atribuições básicas do profissional desta área.

Dentre as habilidades requeridas ao Bibliotecário para que atue como Arquiteto da Informação, algumas são bastante conhecidas desta categoria profissional, como: a organização da informação, a representação da informação, os estudos de usuários, a estruturação de ambientes informacionais. Contudo, outras habilidades que emergem com os novos espaços informacionais digitais também são requeridas ao profissional bibliotecário, como conhecimentos básicos de tecnologia da informação, capacidade para desenhar *wireframes*, realizar estudos de fluxos de navegação em *websites*, hierarquização de conteúdos em páginas *web*, dentre outros.

4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO DIRECIONADA À ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Após as constatações supracitadas, embora a formação voltada à AI possa ser realizada por meio de disciplinas oferecidas na própria graduação, ou por meio de cursos de extensão ou capacitação, encontramos na literatura pesquisada constatações de que as formações voltadas para a AI ainda se restringem a formações voluntárias, informais, ou seja, de modo autodidata.

Isto posto, além de pesquisar a literatura da área, buscamos analisar a formação na área de AI oferecida na formação superior (cursos de bacharelado em Biblioteconomia) por meio da oferta de disciplinas específicas ou optativas. Destarte, procuramos identificar se os cursos de bacharelado em Biblioteconomia da região Nordeste, oferecidos pelas Universidades públicas federais e estaduais, oferecem formação específica à AI. Inicialmente procuramos identificar nos *Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia - PPCs (oferecidos na modalidade presencial)* disponíveis nos *websites* das instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia a oferta de disciplinas de AI. Algumas instituições disponibilizaram o detalhamento da estrutura curricular do curso de Biblioteconomia de maneira mais acessível, outras disponibilizaram

apenas a estrutura curricular do curso e não o PPC. Ao mesmo tempo em que buscamos os projetos dos cursos de Biblioteconomia, enviamos *e-mail* para as coordenações dos referidos cursos, com vistas a identificar se os projetos pedagógicos disponíveis nos *sites* das instituições estavam atualizados, tendo em vista a possibilidade de desatualização. As instituições que confirmaram que os PPCs em uso, de fato, eram os que constavam em seus *sites* foram: UFPE, UFPB, UFRN, UFS e UESPI.

Na região Nordeste, o curso de Biblioteconomia de forma presencial é oferecido pelas seguintes instituições públicas: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Cariri, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal de Alagoas. É possível visualizar por meio do Quadro 3⁴ as instituições que ofertam disciplinas de Arquitetura da Informação, seja de forma optativa ou obrigatória.

Quadro 3 – Identificação dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia que oferecem Disciplinas de AI.

Universidade	Oferta de Disciplina de Arquitetura da Informação (Nome da Disciplina)	Carga horária da Disciplina
Universidade Federal do Ceará - UFC	Optativa (oferta a partir do período 2015.1) Nome da disciplina: Arquitetura da Informação.	64 horas
Universidade Federal do Cariri - UFCA	Optativa Nome da disciplina: Arquitetura da Informação.	Não informada
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Não oferta a disciplina	—
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Optativa Nome da disciplina: Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 2	60 horas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Optativa Arquitetura da Informação	60 horas

⁴ O Quadro 3 foi elaborado por meio de pesquisas nos sites dos centros e coordenações dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais e Estaduais que oferecem o referido curso de forma presencial. Estes dados foram coletados no mês de junho/julho de 2021. É necessário que se ressalte que algumas instituições responderam por e-mail que estavam em processo de atualização dos seus projetos pedagógicos e, por conseguinte, de suas estruturas curriculares, contudo fizemos uso dos dados que estavam publicados no momento da pesquisa.

	Início a partir do período 2018.1	
Universidade Federal de Sergipe - UFS	Obrigatória Tecnologias Informação Comunicação aplicadas à Biblioteconomia II A partir do período 2013.2	60 horas
Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Não oferta a disciplina	—
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Não oferta a disciplina	—
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Não oferta a disciplina	—
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Não oferta a disciplina	—

Fonte: Elaborado pelos autores.

Identificamos por meio do site da UFC a oferta da disciplina Arquitetura da Informação a partir do período letivo 2016.2, entretanto no mesmo site encontramos na aba “Planos de Ensino de Disciplinas” a oferta desta disciplina a partir do período 2015.1.

Em relação ao curso de Biblioteconomia oferecido pela UFPB, não identificamos no Projeto Político Pedagógico, o qual data de 2007, a oferta da disciplina de Arquitetura da Informação nem como componente obrigatório nem como optativo.

No tocante à UFPE, o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, o qual data de 2018, não apresenta a oferta da disciplina Arquitetura da Informação em caráter obrigatório, mas de forma eletiva, por meio da disciplina denominada Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 2. Ao acessar a ementa da referida disciplina, identificamos assuntos como acessibilidade, critérios de usabilidade, leis de acessibilidade, além de conteúdos voltados especificamente para a AI: a) Definição, importância e conceitos básicos b) Sistemas da Arquitetura da Informação c) Técnicas e Métodos da Arquitetura da Informação d) Arquitetura da Informação e Encontrabilidade da Informação.

A UFRN oferta a disciplina Arquitetura da Informação desde o período 2018.1, também de forma optativa conforme as outras instituições citadas nos parágrafos anteriores e com carga horária semelhante, ou seja, 60h.

Ao acessar o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFS⁵ (datado de 2011), não identificamos a presença de disciplinas de AI, contudo ao acessar a Estrutura curricular⁶ do referido curso identificamos que esta instituição oferta a disciplina Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas à Biblioteconomia II, de forma obrigatória a partir do período 2013.2, a qual possui conteúdos sobre Bibliotecas Interativas, Automação de Bibliotecas e Arquitetura da informação, dentre outros. Assim, tanto a UFPE quanto a UFS tratam da Arquitetura da informação dentro de disciplinas mais gerais que tratam de outras temáticas, as quais não deixam de estar vinculadas à AI.

Ao acessar o site da UESPI, não encontramos o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, apenas um fluxograma das disciplinas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, por meio do qual foi possível identificar que a referida instituição não oferta a disciplina Arquitetura da Informação. Procuramos no referido fluxograma disciplinas voltadas à área de Tecnologia da Informação, tendo em vista que tais disciplinas poderiam abarcar conteúdos relativos à AI, entretanto não as identificamos.

No tocante à Universidade Federal da Bahia – UFBA, não identificamos no *site* da instituição o Projeto Pedagógico do Curso, apenas a grade curricular, por meio da qual foi possível observar as disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas, dentre as quais não identificamos nenhuma disciplina com a nomenclatura Arquitetura da informação. Tendo em vista a possibilidade de conteúdos relativos à AI estarem dentro de outras disciplinas voltadas para internet, computação, sistemas de informação digital etc., fizemos uma pesquisa nas ementas das disciplinas voltadas a esta área (a saber, Obrigatória: Tecnologia da Informação; Optativas: Redes e Sistemas de Informação, Introdução ao processamento de dados, Geração de bases de dados e documentação),⁷. Confirmamos a ausência de conteúdos relativos à AI.

No que se refere à única Universidade estadual da região Nordeste que

⁵ Disponível em: <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/13016>

⁶ Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>

⁷ As disciplinas foram identificadas na grade curricular, ofertada a partir de 2009.1, disponível em:
<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=303140&nuPerCursoInicial=20091>

oferece o bacharelado em Biblioteconomia, a UESPI, foi possível identificar também a ausência de disciplinas de AI, do mesmo modo que fizemos com a UFS, procuramos as ementas das disciplinas voltadas para TI, as quais são: Introdução à Informática e Análise e projetos de sistemas automatizados para unidades de informação, entretanto não conseguimos acesso às referidas ementas. Ainda que não tenhamos encontrado as ementas das referidas disciplinas para que tivéssemos certeza da presença ou não de conteúdos relativos à AI, julgamos que a referida instituição não oferece disciplinas de AI pelo fato de compreender, pelo senso comum e pela oferta das mesmas disciplinas por outras instituições, que as disciplinas mencionadas se referem a conteúdos distintos da AI.

De forma semelhante à UESPI, não identificamos a oferta de disciplina de AI na UFMA. Ao acessar o Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia ⁸e a estrutura curricular⁹) do curso em questão a partir do período 2007.1, percebemos a ausência de disciplina voltada à Arquitetura da Informação – AI, identificamos a presença de três disciplinas voltadas à Tecnologia da Informação, as quais são: “Elementos de Informática (BI) – 60h, Tecnologia e Gerenciamento da Informação – 60h e Automação de Unidades de Informação – 60h”. Contudo não tivemos acesso às ementas das referidas disciplinas, entretanto pela nomenclatura delas, acreditamos não tratarem de AI. É pertinente ressaltar que encontramos na estrutura curricular de Biblioteconomia disponível no *site* da referida instituição a referência apenas às disciplinas obrigatórias, no PPP, identificamos menção a algumas disciplinas optativas, dentre as quais identificamos a disciplina “Recuperação da Informação na Internet”, ao acessar a ementa, não identificamos nenhuma indicação de conteúdos voltados à AI.

Já em relação à Universidade Federal do Cariri – UFCA, identificamos no *site* da instituição o Projeto Político Pedagógico¹⁰ com data de 2006, como

⁸ Disponível em: <http://www.ufma.br/portaIUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>

⁹ Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86077>

¹⁰ Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/BiblioteconomiaUFCA-Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-2006.pdf>

unidade avançada da UFC, no qual não encontramos menção à disciplina Arquitetura da Informação, Todavia, ao analisar a Grade Curricular¹¹, identificamos a oferta da disciplina AI como optativa, acessando a ementa, não identificamos a carga horária nem o período de início de oferta, entretanto acreditamos que a carga horária e o período de início possa ser semelhante ao da UFC, tendo em vista que aquela instituição inicialmente estava vinculada a esta, uma vez que “A UFCA corresponde a uma das mais novas universidades da cidade de Juazeiro do Norte, denominada e atuando durante vários anos por UFC (Universidade Federal do Ceará)” (BRASIL, 2013).

No tocante à Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ao acessar o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da referida instituição¹², não identificamos a presença de disciplina com a nomenclatura Arquitetura da Informação, assim, fizemos igualmente como foi feito nas pesquisas das outras instituições, buscas nas ementas de outras disciplinas que poderiam estar relacionadas com AI. Identificamos na ementa da disciplina obrigatória “Fontes e Recursos de Informação” uma breve menção à Arquitetura da Informação. Contudo, pôde-se perceber que a disciplina mencionada trata majoritariamente de fontes e recursos de informação, consoante encontramos no seguinte trecho da ementa da disciplina em questão:

FONTES E RECURSOS DE INFORMAÇÃO. Ementa: Conceitos e classificações das tipologias de fontes de informação. Coleção de referência como recursos de informação. Avaliação das fontes de informação. Arquitetura da informação e indicadores de qualidade. Repositórios institucionais. Produtores e provedores de bases de dados. Fontes de informações gerais e especializadas em CT&I. (UNIVERSIDADE, 2019, p. 67).

Além do exposto, ao analisar a Bibliografia básica e complementar da disciplina, verificamos a ausência das principais referências sobre AI. Isto posto, acreditamos que de fato a essência da disciplina mencionada não seja a AI, assim consideramos que a referida instituição não oferta disciplina específica voltada para AI.

¹¹ Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/#accordion>.

¹² No site da instituição encontram-se dois Projetos Pedagógicos, um em encerramento com data de 2017, e outro em implementação com data de 2019 (mais atual), acessamos este mais atual.

Em síntese identificamos que das dez instituições públicas (nove federais e uma estadual) (UFPB, UFPE, UFRN, UFBA, UFMA, UFC, UFCA, UFS, UESPI, UFAL.) que oferecem o curso de Biblioteconomia de forma presencial, cinco (UFC, UFCA, UFS, UFRN e UFPE) ofertam disciplina de AI, destas cinco, apenas uma (UFS) oferta a disciplina de forma obrigatória. Por meio desses dados, evidencia-se que apenas 50% das instituições públicas (federais e estadual) que ofertam o curso de bacharelado em biblioteconomia de forma presencial na região Nordeste oferecem formação voltada especificamente à AI. Percebemos que a oferta dessa disciplina de forma optativa/eletiva ainda se mostra muito tímida. Quando analisamos a obrigatoriedade da oferta de disciplina para essa área, a ausência é ainda mais gritante, apenas uma instituição oferta disciplina que trate da AI de maneira obrigatória, corroborando com percepção de Pinto *et al.* (2015) ao identificarem “ausência de conhecimento sobre a AI por parte de bibliotecários, estudantes de Biblioteconomia, bem como professores da área”.

A falta de formação de forma obrigatória na formação superior em Biblioteconomia associa-se diretamente à busca por formação de forma autodidata, informal, ou seja, profissionais se capacitam na área de AI por conta própria, ora por interesse pessoal, ora por exigência do cargo que ocupa. Essas considerações corroboram com reflexões já levantadas por diversos autores como Paiva (2012), Falcão Júnior (2012), Pinto *et al.* (2015) entre outros e endossam a necessidade emergente de formação específica em AI para que os Bibliotecários ocupem esses novos espaços no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função de Arquiteto da Informação é ocupada por diversas categorias profissionais, entretanto vimos por meio da literatura estudada que há uma inclinação evidente para os profissionais da Biblioteconomia, essa inclinação ampara-se na essência das funções já desempenhadas pelos bibliotecários há muito tempo: a seleção, a organização, a representação e a disseminação da informação. Identificamos semelhanças entre as atribuições do bibliotecário com a função de Arquiteto da Informação.

Percebemos que em tese as atribuições dos profissionais da Biblioteconomia dão conta desses novos ambientes de atuação, sobretudo o da AI. Contudo, evidenciamos que é preciso que estes profissionais estejam aptos, além de desempenharem as funções já conhecidas, tradicionais, a lidarem com novos formatos de comunicação, novos ambientes de informação e novas tecnologias de informação e comunicação.

Com base nas pesquisas identificadas e nas atribuições do Arquiteto da Informação elencadas nas seções anteriores, percebemos que os bibliotecários devem possuir uma formação mínima voltada para área para que atuem como Arquitetos da Informação, tendo em vista que estes profissionais desempenharão atividades como: estudos de usuários de sites (páginas na Web), desenho de fluxos de navegação nas páginas Web, organização/categorização das informações que estão disponíveis nas páginas Web, além de atividades de Benchmarking, ao analisarem sites semelhantes, testes de usabilidade dentre outras.

No tocante às formações superiores em Biblioteconomia em instituições públicas na região Nordeste, constatamos a ausência de formação específica para a AI em praticamente 50% dos cursos de biblioteconomia presenciais da região supracitada, corroborando com os resultados da pesquisa de Pinto *et al.* (2015), bem como com as considerações levantadas por Paiva (2012) e Falcão Júnior (2012). É pertinente ressaltar a necessidade de revisões e atualizações nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, uma vez que estes devem acompanhar as mudanças pelas quais a sociedade passa. Se temos novos ambientes de atuação, novas exigências para os profissionais Bibliotecário, parece-nos óbvio que haja mudanças também na formação básica destes profissionais, para que eles possam acompanhar o contexto hodierno e, por conseguinte, ocuparem novos espaços de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz; SILVA, Fábio. Uma introdução à disciplina de Arquitetura de Informação: conceitos e discussões. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE

PESQUISA EM DESIGN, 2, 2003, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPED, 2003.

ALBUQUERQUE, A. R. R.; LIMA-MARQUES, M. Sobre os Fundamentos da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, número especial, p. 60-72, out. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10827>. Acesso em: 10 out. 2021.

BAPTISTA, S. G. Investigação sobre as oportunidades de trabalho para o bibliotecário na Internet: relato de pesquisa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/314>. Acesso em: 10 out. 2021.

BAPTISTA, S. G. A empregabilidade na sociedade de informação: o arquiteto da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/538>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BAPTISTA, S. G.; ESPANTOSO, J. J. P. O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. **DataGramZero**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6264>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jun. 2013. Seção 1, p. 6. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

BUSTAMANTE, J. **La arquitectura de la información del siglo XX al XXI**. 2002. Disponível em: <http://archive.iainstitute.org/es/translations/000334.html>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CAMARGO, L. A.; VIDOTTI, Silvana Ap. Borseti Gregorio. Elementos de personalização em repositórios institucionais. *In*: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006. Brasília.

DILLON, A. **Information Architecture: why, what & when?**. 2003. Disponível em: <http://www.asis.org/Conferences/Summit2000/dillon/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DUTRA, T. N. A. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo trabalho de mercado emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p178/437>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ESPANTOSO, J. J. P. O Arquiteto da Informação e o Bibliotecário do Futuro. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23/24, n. 2, p. 135-146, especial 1999/2000. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_4968c6969b_0008279.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

FALCÃO JÚNIOR, M. A. G. O perfil do arquiteto da informação na web da região nordeste: oportunidades e desafios para profissionais da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17504/14287>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FURTADO, J. A. Bibliotecas na era digital. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 3-17, 1998. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/01/pdf_4baeb29571_0014379.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

LARA FILHO, D. O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na WWW. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4 n. 6, dez. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43547>. Acesso em: 10 out. 2021.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3. ed. Beijing: O'Reilly, 2006. 504 p.

NONATO, R. S.; BORGES, G. S. B.; MACULAN, B. C; LIMA, G. A. B. O. Arquitetura da informação em bibliotecas digitais: uma abordagem da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 125-141, nov. 2008. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1812/1682>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NORUZI, A. Application of Ranganathan's Laws to the Web, **Webology**, [S. l.], v. 1, n. 2, dec. 2004. Disponível em: <https://www.webology.org/2004/v1n2/a8.html>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PAIVA, R. O. Uma anatomia da arquitetura da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/63731>. Acesso em: 02 jun. 2021.

PINTO, V. B.; RABELO, C. R. O.; GIRÃO, I. P. T.; RAULINO NETO, F. H. R. A percepção dos profissionais e dos estudantes de Biblioteconomia acerca da

praxis do arquiteto da informação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 2, p. 17-28, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/39>. Acesso em: 02 jun. 2021.

REIS, G. A. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROCHA, M. M. V.; ARAÚJO, E. A. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/62>. Acesso em: 10 out. 2021.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture: for the web and beyond**. Sebastopol: O'Reilly, 2015.

ROWBOTHAM, J. Librarians – architects of the future?. **Aslib proceedings** [S. l.], v. 51, n. 2, fev. 1999.

SANTA ANNA, J. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17824>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTOS, R. F.; SILVA, E. F. O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno contexto. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD N/NE, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/81491>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA, L. S.; SALES, F. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB**, São José, v. 17, n. 2, p. 400-421, set. 2012. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/798>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, M. A. T.; PINHO NETO, J. A. S.; DIAS, G. A. Arquitetura da informação para quê e para quem?: uma reflexão a partir da prática em ambientes informacionais digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 283-302, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p283>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, M. D. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, v. 16, p. 1-30, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217487>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOARES, C. F. S.; BAPTISTA, S. G. **Arquiteto da informação**: área de atuação, competências e habilidades para atuar na Internet. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. (Relatório de pesquisa de bolsa de Iniciação Científica – PIBIC).

THE INFORMATION ARCHITECTURE INSTITUTE. **What is information architecture?**, 2013. Disponível em:
https://www.iainstitute.org/sites/default/files/what_is_ia.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. 2019. Disponível em:
<https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/documentos/projeto-pedagogico/biblioteconomia-bacharelado-2019.pdf/view>. Acesso em: 27 jul. 2021.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de Informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

PROFESSIONAL FORMATION: LIBRARIAN'S ROLE AS AN INFORMATION ARCHITECT

ABSTRACT

Objective: Considering the vertiginous growth of information production, the attributions of professionals who work in the organization and provision of information are constantly changing. Thus, we seek to reflect on the training of professional Librarians in this scenario, especially with regard to their role as an Information Architect. **Methodology:** We searched the specialized literature for the new roles played by librarians, especially in the field of Information Architecture. For this purpose, we consulted the existing bibliography on the subject, in order to identify what he had written, especially in relation to the Pedagogical Political Project, curricular matrix and subject syllabus of the on-site Bachelor's Degree Courses in Library Science in the Northeast Region, seeking to highlight the specific training for the Information Architecture area. **Results:** We verified the absence of specific training for Information Architecture in practically half of the face-to-face librarianship courses in the Northeast region. **Conclusions:** We identified through the literature that, due to the nature of their object of work, the librarian, in theory, to act as an Information Architect, still lacks specific training in the respective undergraduate courses analyzed in the Northeast region.

Descriptors: Information Architecture. Library training. Professional qualification. Library schools.

FORMACIÓN PROFESIONAL: TRABAJO DE BIBLIOTECARIO COMO ARQUITECTO DE INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Teniendo en cuenta el crecimiento vertiginoso de la producción de información, las atribuciones de los profesionales que actúan en la organización y en la disponibilidad de información están en constantes cambios. Así, buscamos reflexionar sobre la formación del profesional Bibliotecario en este escenario, especialmente en lo que se refiere a su actuación en el rol de Arquitecto de la Información. **Metodología:** Buscamos en la literatura especializada los nuevos papeles desempeñados por los profesionales bibliotecarios, en especial en el área de Arquitectura de la información. Por lo tanto, consultamos la bibliografía existente referente a el tema, con la intención de identificar lo que había escrito, sobre todo en relación al *Proyecto Político Pedagógico*, matriz curricular y los contenidos de las disciplinas de los Cursos de Bachillerato presencial en Biblioteconomía de la Región Noreste, buscando evidenciar a la formación específica para el área de Arquitectura de la Información. **Resultados:** Constatamos la ausencia de formación específica para la Arquitectura de la Información prácticamente en la mitad de los cursos de biblioteconomía presenciales de la región Noreste. **Conclusiones:** Identificamos por medio de la literatura que, por la naturaleza del su objeto de trabajo, el bibliotecario, en el plan teórico, para actuar como Arquitecto de la Información, necesita aún de formación específica en los respectivos cursos de grado analizados en la región Noreste.

Descriptores: Arquitectura de la Información. Formación bibliotecaria. Formación profesional. Facultades de biblioteconomía.

Recebido em: 27.12.2021

Aceito em: 13.06.2023